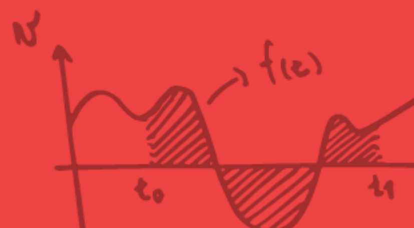
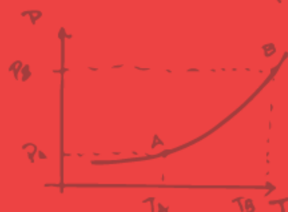


ENEM E
VESTIBULARES



meSalva!





CLASSES GRAMATICAIS: VERBOS, ADVÉRBIOS...

E AÍ!!! GENTE BONITAELEGANTESINCERA DO ME SALVA!

(Que rufem os tambores e toquem as trombetas... O anjo do estudo acabou de passar por aqui para desligar sua netflix e voltar a estudar ☺.)

Como sabemos, a língua portuguesa se organiza por classes gramaticais variáveis e invariáveis. O fato de o verbo ser uma dessas classes centrais para compreensão da língua, ajuda-nos também na construção de sentidos nos enunciados que produzimos. Para tanto, é preciso também estudar formas

Como sabemos, a língua portuguesa se organiza por classes gramaticais variáveis e invariáveis. O fato de o verbo ser uma dessas classes centrais para compreensão da língua, ajuda-nos também na construção de sentidos nos enunciados que produzimos. Para tanto, é preciso também estudar formas de ligar uma ideia na outra, o que pode ser feito por meio de preposições e conjunções. Por fim, o uso da interjeição busca mostrar nossas percepções e emoções.

O USO DOS VERBOS

Definir verbo como a classe gramatical que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz reduz demais o seu uso no cotidiano. O que caracteriza o verbo não são apenas as suas flexões, mas a forma como cada flexão descreve o mundo aos olhos do falante. Ele pode indicar ação, estado ou fenômeno, entre outros. Devido a isso, é seguro afirmar que o verbo se constitui de distintas particularidades, bem como de uma importância fundamental nas situações comunicativas cotidianas.

Todos Os Verbos

Zelia Duncan

Errar é útil
Sofrer é chato
Chorar é triste
Sorrir é rápido

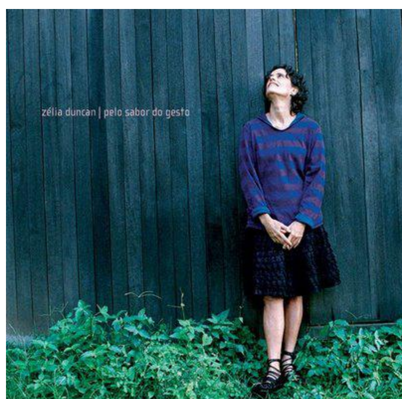
Não ver é fácil
Trair é tátil
Olhar é móvel
Falar é mágico
Calar é tático
Desfazer é árduo
Esperar é sábio
Refazer é ótimo

Amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo

Abraçar é quente
Beijar é chama
Pensar é ser humano
Fantasiar também
Nascer é dar partida
Viver é ser alguém
Saudade é despedida
Morrer um dia vem

Mas amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo

Pensassim...



A letra de Zelia Duncan traz suas percepções de mundo, seus sentidos: se para uns “falar é mágico”, para outros “calar é prático”; para uns “abraçar é quente”, mas outros consideram que “beijar é chama”.

Sejamos um pouco mais reflexivos:

O verbo quando na forma de infinitivo não define o mundo a menos que seja utilizado pelo falante. E é justamente por isso que o verbo se constitui de distintas particularidades, pois a partir dele é possível expressar as mais diversas percepções de mundo que podemos vir a ter.

Observe:

MODO

INDICATIVO	Ação a ser consumada com certeza.	Ex.: **Trabalho** neste sábado.
SUBJUNTIVO	Ação duvidosa, incerta, hipotética.	Ex.: É provável que **trabalhe** neste sábado.
IMPERATIVO	Indica ordem, pedido ou conselho.	Ex.: **Trabalhe** neste sábado para descansar no próximo.

Por que compreender os modos verbais interessa? Tal questionamento faz sentido à medida que percebemos que o falante busca não apenas descrever uma situação, mas mostrar como se insere nesse mundo: uma ação certa, uma ação incerta, ou uma ordem a ser executada. Claro que não podemos pensar que um verbo, por estar no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo, irá significar somente “certeza, incerteza e ordem”. Devemos sempre analisar o contexto como um todo, pois é a partir dele que se formam os sentidos que constituem a nossa linguagem.

TEMPO

PRESENTE	Ação que ocorre no momento em que se fala.	Ex.: O carro passa correndo na rua.
PASSADO	Ação ocorrida em um momento anterior ao presente.	Ex.: O carro passou correndo na rua.
FUTURO	Ação que irá ocorrer posteriormente ao tempo presente.	Ex.: O carro passará correndo na rua.

O tempo é outro aspecto importante, pois as suas desinências mostram como a linguagem humana se relaciona com a passagem do tempo. De modo geral, a maior parte das línguas percebe esse movimento temporal e a forma como isso acontece é o que vai especificar cada idioma. A marca de tempo, no entanto, nem sempre está relacionada somente com a passagem de tempo ontem, hoje, amanhã. Ela, junto do modo do verbo, constituirá sentidos que ultrapassam essa definição e nos mostram, por exemplo, a intencionalidade do falante ao enunciar uma frase.

NÚMERO E PESSOA

NÚMERO	Corresponde ao verbo no singular ou no plural.
PESSOA	Relação do verbo com a 1ª, 2ª, 3ª pessoa do singular ou do plural.

Especificar qual pessoa do discurso conjuga o verbo mostra a quem estuda como aquela língua se organiza. Ter uma desinência específica para cada pessoa do discurso permite ao falante de língua portuguesa omiti-lo em algumas situações de uso.

Ex.: *Amo macarronada* descreve um EU que gosta de massa;

Já *Amamos macarronada* descreve um NÓS que não tem necessidade de aparecer no texto.

Daí a necessidade de compreender como cada conjugação verbal se organiza.

FORMAÇÃO VERBAL

Uma forma verbal pode apresentar diferentes elementos característicos do ponto de vista estrutural. Tais morfemas são as menores unidades significativas que, ao se unirem, compõem um todo com sentido e uso na língua. Olhemos os verbos...



Clube da Mafalda (http://clubedamafalda.blogspot.com/)

A) RADICAL	Parte invariável que expressa o significado essencial do verbo.	**confi**-ar; **confi**-as; **confi**-am
B) TEMA	Radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo.	**confia**-r; **vende**-r; **parti**-r
C) DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL	Elemento que designa o tempo e o modo do verbo	(ele) confia; confi**ou**; confi**ava**

D) DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL	Elemento que designa a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural).	(tu) confia-s (nós) confia-**mos** (eles) confia-**am**

Acontece que os verbos podem ser entendidos como regulares ou irregulares. Daí esse entendimento precisa ser compreendido ao longo dos anos. Uma criança que começa a tomar contato com a língua até pode dizer

Eu fazi

Eu podi

Eu trazi

Mas essa irregularidade é aprendida com o tempo.

O USO DOS ADVÉRBIOS

O advérbio, assim como as outras classes gramaticais, possui como função específica indicar a circunstância em que se encontra o processo verbal, ou seja, como/onde/quando ocorre a ação do verbo.



Observe:

O uso do advérbio nunca dá a circunstância de quando há uma ligação para Calvin.

Nesse sentido, cabe ressaltar que distintas são essas circunstâncias, pois podem expressar modo, intensidade, lugar, negação, afirmação, instrumento, dúvida, entre tantas outras. Dessa forma, de acordo com o contexto, um mesmo advérbio pode expressar circunstâncias distintas. Vejamos os principais...

- ✓ **Modo**: bem, mal, melhor, pior, certo, também, e, em geral, os adjetivos femininos acrescidos do sufixo -mente.

  Gisele desfilava bem.

  Gisele desfilava elegantemente.

  Obs.: Quando o advérbio é acrescido do sufixo –mente e temos mais de um advérbio na oração, somente o último deles é que vai receber o sufixo. Por exemplo: Gisele desfilava cuidadosa e elegantemente.

- ✓ **Afirmação**: sim, perfeitamente, positivamente, efetivamente, certamente.

Fábio sabe ler perfeitamente em javanês.

- ✓ **Negação**: não, nunca, nada, jamais.

Mariana nunca teve um animal de estimação.

- ✓ **Lugar**: aqui, ali, lá, além, perto, longe, fora, dentro, onde, acima, adiante.

Marina mora perto da cidade.

O gato está fora de casa.

- ✓ **Advérbios de intensidade**: muito, pouco, bastante, menos, mais, tão, tanto, todo.

Nara trabalha bastante para sustentar a família.

- ✓ **Tempo**: agora, logo, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais, hoje, ontem, amanhã.

João chegou agora da fábrica.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Ocorre que quando duas ou mais palavras (geralmente uma preposição e substantivo ou advérbio) formam uma expressão, ela equivale a um advérbio nomeado locução adverbial.

às vezes, às pressas, vez por outra, de qualquer modo, de propósito, em breve,
à toa, às escondidas, à noite, de repente, de súbito.

- ✓ Vinícius fez o trabalho às pressas.
- ✓ Rodolfo errou a execução da música de propósito.

Obs.: As locuções adverbiais **femininas** sempre levarão **crase**!

O USO DA PREPOSIÇÃO

O uso da classe gramatical das Preposições está relacionado à nossa competência linguística. Utilizá-las demonstra conhecimento não apenas gramatical, mas de atribuição de sentido. Além disso, também diz respeito à transitividade verbal e, consequentemente, à regência verbal e nominal.

(tem aquela maldita musiquinha decoreba com as seguintes preposições...
a, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por,
sem, sob, sobre, trás, atrás de, dentro de, para com.)

Ocorre que uma preposição precisa ser utilizada para completar um uso, mas ela mesma também tem algum sentido em si mesma.

DESTINO	Irei para a praia.
MODO	Chegou em casa aos gritos.
LUGAR	Vou ficar em casa.

TEMPO	A prova vai começar em dois minutos.
FIM OU FINALIDADE	Vou ao médico para começar o tratamento.
COMPANHIA	Estarei com ele amanhã.
OPOSIÇÃO	Esse movimento é contra o que eu penso.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

E da mesma forma que ocorre com as Locuções Adverbiais, juntar *uma preposição e substantivo ou advérbio* forma uma expressão, que equivale a uma preposição.

Em vez de irmos ao cinema, que tal irmos ao parque?

O USO DA CONJUNÇÃO



A classe de palavras das **Conjunções** funciona como elementos de ligação entre duas ideias.

Observe o uso do *se*...

A conjunção relaciona a possibilidade de maravilha do mundo com a comparação: as bibliotecas deveriam ser mais importantes que bancos.

Devido a essa possibilidade de relacionar de diferentes maneiras diferentes ideias, as conjunções gramaticais são essenciais para a escrita: elas conectam as orações e tem grande significado dentro do que desejamos expressar tanto na fala como na escrita.

EXEMPLOS DE CONJUNÇÃO LIGANDO ORAÇÕES:

- ✓ Estudei muito e aprendi a matéria.
  (apenas soma as ações de estudar e de aprender)

- ✓ Estudei muito, mas não aprendi a matéria.
  (neste exemplo uma ideia contradiz a outra)

- ✓ Enfim... Nos exemplos dados, as conjunções relacionam – praticamente – as mesmas ideias, contudo de forma oposta. Ou seja: a conjunção expressa a relação de ideias proposta pelo autor.

  Por isso...

  Entendamos as diferentes formas de classificar as conjunções.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Conjunções coordenativas ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Perceba.

- ✓ **Aditivas**: ligam orações ou palavras, expressando ideia de adição.

  e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.

  O professor não só dirigiu a pesquisa como também escreveu o relatório.

- ✓ **Adversativas**: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste.

  mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

  Tentei chegar mais cedo, porém uma obra me atrapalhou.

- ✓ **Alternativas**: ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente.

  ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

  Ou escolho agora, ou fico sem presente de aniversário.

- ✓ **Conclusivas**: ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência.

  logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

  Fábio estava bem preparado para a prova, portanto nem se abalou.

- ✓ **Explicativas**: ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida.

  que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

  Agiliza, que o filme já vai começar.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS



Conjunções subordinativas ligam duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, chama-se oração subordinada. Ela é subordinada porque seu significado está subordinado ao da outra oração: elas se completam.

Tipo isso...

A festa começa quando **ela chegar**.

A festa começa: oração principal

quando: conjunção subordinativa

ela chegar: oração subordinada

A questão é que as próprias conjunções podem alterar o sentido da relação entre as orações.

A festa começa se **ela chegar**.

A festa começa já que **ela chegou**.

A festa começa embora **ela não tenha chegado**.

As conjunções subordinativas subdividem-se em integrantes e adverbiais:

- ✓ **Integrantes:** Indicam que a oração subordinada completa ou integra o sentido da principal.

  Espero que você volte. (Espero sua volta.)

  Não sei se ele voltará. (Não sei da sua volta.)

- ✓ **Adverbiais:** Indicam que a oração subordinada exerce a função de adjunto adverbial da principal, dependendo da circunstância que expressam.

- ✓ **Causais:** Introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal.

  porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

  Ele não fez o trabalho **porque** estava com preguiça.

  Como estava cansado, desistiu do curso.

- ✓ **Concessivas:** Introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização.

  embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto.

  Embora estive tarde, fomos vê-la.

Eu não desistirei desse amor **mesmo que** ninguém mais acredite.

- **Condicionais:** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal.

  se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

  Se precisar do meu ombro, liga.

  Não vou ao escritório hoje, **a não ser** que haja algum negócio muito urgente.

- **Conformativas:** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro.

  conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.

  A viagem ocorreu **conforme** planejamos.

  Arrume o trabalho **segundo** as orientações do professor.

- **Finais:** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal.

  para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.

  Toque a campainha **para que** venham nos atender.

  Aproxime-se **a fim de que** possamos vê-lo melhor.

- **Proporcionais:** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da principal.

  à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos), etc.

  O preço fica mais caro **à medida que** a inflação sobe.

  Quanto mais reclamava **menos** atenção recebia.

- **Temporais:** introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal.

quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

A música começou **assim que** chegamos à festa.

A cidade ficou mais feliz **depois que** o time chegou.

- ✓ **Comparativas:** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal.

como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.

O jogo de hoje será **mais** difícil que o de ontem.

Ele é preguiçoso **tal como** o irmão.

- ✓ **Consecutivas:** introduzem uma oração que expressa consequência da principal.

de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Estudou **tanto** durante a noite **que** dormiu na hora da redação.

A felicidade era **tanta que** a moça sorriu.

O USO DA INTERJEIÇÃO



Dentre as classes gramaticais estudadas, vez ou outra, a palavra "contexto" se torna essencial para efetivarmos de forma plena o aprendizado desses estudos. Dessa forma, o sentido atribuído aos vocábulos diz respeito à situação de comunicação em si, haja vista que a depender dessa mesma situação, uma palavra pode adquirir sentidos distintos, intenções diversas.

A **interjeição**, nesse sentido, é a classe de palavras invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, procurando agir sobre o interlocutor. Com esse "contexto comunicativo", em se tratando do uso, uma mesma interjeição pode assumir papéis distintos, ou melhor, expressar sentimentos diversos. Dá uma olhadinha nesses exemplos...

Ah! Pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

- ✓ Ah! Este arroz de leite está uma delícia. - (expressando sentimento de prazer)
- ✓ Ah! Como você demonstra ser uma boa aluna! - (exprimindo um sentimento de admiração)

Psiu! Pode indicar que se quer a atenção do interlocutor, ou se deseja silêncio.

- ✓ Psiu! Não acordem as crianças. - (pedindo silêncio)
- ✓ Psiu! Você esqueceu sua bolsa. - (pedindo atenção)

As interjeições, geralmente consideradas "diferentes" das demais classes gramaticais, não assumem função sintática específica. Por isso, sugere-se analise das interjeições segundo o contexto no qual se apresentam. Desta forma,

considera-se esta classe gramatical polissêmica, podendo possuir uma variação de sentido.

UFA! Chega né...

Tá liberado pra ir lá jogar vídeo game de novo. Vai! Vai logo! Sai daqui!

Nem eu quero mais te ver!

Tchau!

